

Psicólogos dizem que felicidade tem origem genética

Especialistas afirmam que bem-estar não tem relação com dinheiro ou status social

NOVA YORK — A felicidade não depende do dinheiro, pois é determinada pela genética, revelaram médicos e especialistas norte-americanos. A principal conclusão de diversos psicólogos é que o bem-estar pessoal tem muito pouco que ver com a realidade. Não importam os altos e baixos da vida; apesar dessas oscilações, as pessoas parecem retornar inexoravelmente ao nível de felicidade pré-determinado em sua constituição.

Segundo os cientistas, existe um nível de humor determinado geneticamente. Ele pode variar de acordo com as circunstâncias, mas sempre retorna àquele ponto inicial. Entrevistas com psicólogos mostram que a idéia de um ponto fixo biológico para a sensação de bem-estar tem amplo suporte.

Estudos sobre felicidade em diversos países mostraram que o dinheiro faz pouca diferença para a percepção da felicidade, exceto entre os muito pobres. Também a educação, o casamento e a família e outras variáveis contam pouco. Cada um desses fatores pode tornar uma pessoa um pouco mais feliz, mas tem um impacto menor, comparados com as características individuais de bem-estar.

“Descobrimos que para episódios como ser promovido ou perder um amor a maioria dos efeitos sobre o humor das pessoas desaparece em três meses e não sobra quase nada após seis meses”, disse Edward Diener, psicólogo da Universidade de Illinois.

“Esqueça aquele sonho de ser feliz se ganhar na loteria”, disse Diener. Segundo ele, estudos feitos com ganhadores de grandes prêmios provaram que essa situação não modificou o estado de felicidade em que se encontravam antes e depois da premiação.